

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA GERAÇÃO SOLAR FOTOVOLTAICA NO SEMIÁRIDO DO BRASIL

Stefano Giacomazzi Dantas

Ex-pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) e do projeto Mudanças Climáticas – apoio ao Ponto Focal Técnico do Brasil à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail:* <sgdantas1@gmail.com>.

No Brasil, o semiárido compreende mais de 1 mil municípios, muitos dos quais apresentam péssimos indicadores econômicos e sociais – que estão entre os piores do país – e sofrem de sérios problemas de desigualdade na distribuição de terras. O semiárido também figura entre as regiões de maior incidência solar do Brasil, o que torna a vida na seca ainda mais difícil para a população que ali habita. Entretanto, existem formas de utilizar essa característica para o benefício de seus habitantes, a exemplo da utilização da energia fotovoltaica.

Além da radiação solar abundante, esse bioma também apresenta extensas áreas desérticas que não são utilizadas. Essas características o tornam um lugar ideal para a instalação de sistemas fotovoltaicos. O potencial técnico calculado no texto demonstra que o semiárido teria, teoricamente, a capacidade de suprir toda a demanda energética do Brasil.

Porém, o desenvolvimento desse mercado no país levanta algumas questões complexas, como a intermitência da produção de energia e a complexidade do gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN), entre outras.

Este texto discute as possibilidades e desafios na utilização de energia solar no semiárido. No Brasil, a geração fotovoltaica não possui participação expressiva na matriz elétrica nacional atualmente. De todo modo, esta fonte vem crescendo de forma acentuada nos últimos anos, impulsionada por algumas regulações específicas e incentivos.

Também são abordados temas como a cadeia de valor fotovoltaica, o estado atual da indústria brasileira nesse setor, as perspectivas para o futuro e os impactos positivos e negativos esperados.

Finalmente, abre-se espaço para a discussão de novas políticas públicas baseadas na utilização de sistemas fotovoltaicos, visando ao desenvolvimento

econômico e social a partir do uso da incidência solar abundante na região. Ao mesmo tempo, salienta-se que essas políticas poderão colaborar para a mitigação das emissões de gases do efeito estufa (GEE) e a adaptação aos efeitos adversos da mudança do clima.

SUMÁRIO EXECUTIVO